



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2017: DESTAQUES

O Observatório destaca as ameaças crescentes colocadas por substâncias novas e existentes

(6.6.2017, LISBOA **SOB EMBARGO até às 12h45, Hora da Europa Central/11h45, Hora de Lisboa**)

O aumento de mortes por *overdose*, a disponibilidade contínua de novas substâncias psicoativas e a crescente ameaça para a saúde dos opiáceos sintéticos altamente potentes são algumas das questões destacadas pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** durante o lançamento do seu **Relatório Europeu sobre Drogas 2017: Tendências e Evoluções**, realizado hoje em **Bruxelas** ⁽¹⁾. Na sua panorâmica anual, a agência também analisa: os sinais do aumento da disponibilidade de cocaína, a evolução das políticas em matéria de canábis e o consumo de substâncias entre os estudantes do ensino secundário. Uma vez que os problemas de drogas que a Europa enfrenta são cada vez mais influenciados por acontecimentos que ocorrem a nível internacional, a análise situa-se no contexto global.

Dimitris Avramopoulos, Comissário Europeu responsável pela Migração, Assuntos Internos e Cidadania, observa: «O impacto do problema das drogas continua a ser um desafio significativo para as sociedades europeias. Mais de 93 milhões de europeus experimentaram uma droga ilícita em algum momento da sua vida e as mortes por *overdose* continuam a aumentar, pelo terceiro ano consecutivo. Estou particularmente preocupado com o facto de os jovens estarem expostos a muitas drogas novas e perigosas. Entre 2009 e 2016 foram detetados, na Europa, 25 opiáceos sintéticos altamente potentes, dos quais são necessárias apenas pequenas quantidades para produzir milhares de doses, o que constitui uma ameaça crescente para a saúde. O **Relatório Europeu sobre Drogas** fornece-nos as análises, as orientações e os instrumentos necessários para enfrentar esta ameaça em toda a Europa, não apenas para proteger a saúde dos nossos cidadãos, mas também para impedir os grandes lucros com drogas, que terminam nos bolsos dos grupos da criminalidade organizada, na Europa e fora dela.»

Mortes por *overdose* aumentam pelo terceiro ano consecutivo

O relatório de hoje destaca a preocupação com o número crescente de mortes por *overdose* de drogas na Europa, que aumentou pelo terceiro ano consecutivo. Estima-se que tenha ocorrido na Europa (UE-28, Turquia e Noruega — Infografia, p. 77), em 2015, um total de 8 441 mortes por *overdose*, principalmente relacionadas com a heroína e outros opiáceos, um aumento de 6 % em relação às estimativas de 7 950 mortes nos 30 países, em 2014. Os aumentos ocorreram em quase todos os grupos etários (figura 3.12). Em 2015, foram comunicados aumentos de mortes por *overdose* na **Alemanha**, na **Lituânia**, nos **Países Baixos**, no **Reino Unido**, na **Suécia** e na **Turquia**. Os 1,3 milhões de consumidores problemáticos de opiáceos da Europa estão entre os mais vulneráveis.

Os opiáceos utilizados no tratamento de substituição (principalmente metadona e buprenorfina) também são regularmente encontrados em relatórios toxicológicos. Os dados mais recentes mostram que o número de mortes registadas relacionadas com a metadona excedeu o número de mortes relacionadas com a heroína na **Dinamarca**, **Irlanda**, **França** e **Croácia**, sublinhando a necessidade de boas práticas clínicas para evitar o desvio destas substâncias do seu uso legítimo ⁽²⁾.

As intervenções para prevenir as *overdoses* na Europa incluem as salas de consumo assistido de drogas (SCAD) e o fornecimento de naloxona para tratamento domiciliário (medicamento utilizado para reverter os

efeitos de uma sobredosagem com opiáceos) aos consumidores de opiáceos, aos seus pares e às suas famílias ⁽³⁾. As salas de consumo assistido de drogas funcionam em **seis países da UE** (DK, DE, ES, FR, LU, NL) e na **Noruega** (78 instalações no total, nos sete países) ⁽⁴⁾. Atualmente, existem programas de naloxona para tratamento domiciliário em **nove países da UE** (DK, DE, EE, IE, ES, FR, IT, LT, UK) e na **Noruega** ⁽⁵⁾.

Novas drogas emergem a um ritmo mais lento, mas a disponibilidade geral ainda é elevada

As novas substâncias psicoativas NSP/«novas drogas») continuam a ser um desafio considerável para a saúde pública na Europa. Estas substâncias não são abrangidas pelos controlos internacionais de drogas e incluem uma vasta gama de substâncias sintéticas, nomeadamente canabinoides, catinonas, opiáceos e benzodiazepinas.

Em 2016, foram detetadas, pela primeira vez, 66 novas substâncias psicoativas através do **Sistema de Alerta Rápido da UE (SAR)** — à razão de mais que uma substância por semana (figura 1.10). Embora este número aponte para um abrandamento do ritmo de introdução de novas substâncias no mercado (em 2015, foram detetadas 98 substâncias), o número total de substâncias atualmente disponíveis permanece elevado. No final de 2016, o **Observatório** monitorizava mais de 620 novas substâncias psicoativas (em comparação com cerca de 350, em 2013).

A menor frequência de novas deteções na Europa pode ser atribuída a uma série de fatores. A nova legislação em alguns Estados-Membros (por exemplo, proibições generalizadas, controlos de substâncias genéricas e análogas) criou um enquadramento jurídico mais restritivo, que torna mais difícil aos produtores envolverem-se num «jogo do gato e rato» com os reguladores, no qual os produtores recorrem à inovação para contornarem os controlos legais. As operações de aplicação da lei e as medidas de controlo destinadas aos laboratórios que fabricam novas substâncias psicoativas na **China** também podem estar a contribuir para o abrandamento.

Alexis Goosdeel, Diretor do Observatório, afirma: «As nossas últimas constatações sugerem que as respostas às novas substâncias psicoativas, como a nova legislação e as medidas que visam as lojas de rua que vendem esses produtos, podem estar a afetar o surgimento dessas substâncias no mercado. Mas, apesar dos sinais positivos de um abrandamento na inovação de produtos, a disponibilidade geral permanece elevada. Constatamos que as vendas dessas drogas estão a tornar-se mais clandestinas, com transações na Internet ou no mercado de drogas ilícitas, e assistimos ao aparecimento recente de algumas substâncias altamente potentes, que foram associadas a mortes e intoxicações graves».

Em 2015, foram comunicadas cerca de 80 000 apreensões de novas substâncias psicoativas através do **SAR** (figura 1.11). Em conjunto, as catinonas sintéticas e os canabinoides sintéticos representaram, em 2015, mais de 60 % do número total de apreensões de novas substâncias (mais de 47 000). Em julho de 2016, o MDMB-CHMICA tornou-se o primeiro canabinoide sintético a ser avaliado pelo **Observatório**, depois de terem sido comunicados, através do **SAR**, efeitos nocivos (incluindo cerca de 30 mortes) relacionados com a sua utilização. Esta avaliação implicou a adoção de uma decisão, em fevereiro de 2017, no sentido de submeter a substância a medidas de controlo a nível europeu ⁽⁶⁾.

A acompanhar o relatório de hoje, é apresentada uma nova análise do **Consumo de drogas de alto risco e as novas substâncias psicoativas**, que se concentra no consumo problemático de NSP num conjunto de grupos demográficos, nomeadamente, consumidores que injetam opiáceos e anfetaminas, reclusos, pessoas sem-abrigo e homens que mantêm relações homossexuais. O relatório analisa, em particular, o consumo de catinonas sintéticas, canabinoides sintéticos e novos opiáceos sintéticos, bem como os danos e as respostas relacionados ⁽⁷⁾.

Novos opiáceos sintéticos: altamente potentes e uma crescente ameaça à saúde

Na **Europa**, como na **América do Norte**, os opiáceos sintéticos altamente potentes, que imitam os efeitos da heroína e da morfina, são uma ameaça crescente para a saúde. Apesar de representarem uma pequena parcela do mercado, há cada vez mais relatos sobre o surgimento dessas substâncias e os danos que

provocam, incluindo intoxicações não mortais e mortes. Na Europa, foram detetados 25 novos opiáceos sintéticos entre 2009 e 2016 (dos quais 18 eram fentanilos).

Sendo necessárias apenas pequenas quantidades para produzir milhares de doses de rua, os novos opiáceos sintéticos são fáceis de ocultar e transportar, o que representa um desafio para as agências de controlo de drogas e um produto potencialmente atraente para a criminalidade organizada. Podem ser encontrados em várias formas, principalmente pós, comprimidos e cápsulas, estando alguns agora disponíveis sob a forma de líquidos e vendidos como vaporizadores nasais.

Os fentanilos são objeto de um escrutínio especial. Estas substâncias excepcionalmente potentes (muitas vezes, mais potentes do que a heroína) representaram mais de 60 % das 600 apreensões de novos opiáceos sintéticos comunicados em 2015. Só em 2016, foram comunicados pela primeira vez 8 novos fentanilos, através do **SAR**. Estas substâncias apresentam um grave risco de intoxicação, não só para os consumidores como também para aqueles que podem estar acidentalmente expostos a estes medicamentos (por exemplo, por contacto com a pele, inalação, etc.), tais como trabalhadores dos correios e das alfândegas e pessoal de serviços de emergência.

No início de 2017, o **Observatório** realizou avaliações de risco de dois fentanilos (acrilioifentanilo e furanilofentanilo), depois de terem sido comunicadas mais de 50 mortes associadas a estas substâncias ⁽⁸⁾. Estas substâncias estão atualmente a ser consideradas para controlo a nível europeu ⁽⁹⁾. Em 2016, a agência emitiu cinco alertas de saúde relacionados com estes e outros novos fentanilos à sua rede europeia.

Sinais de aumento da disponibilidade de cocaína

As drogas estimulantes ilícitas mais consumidas na Europa são a cocaína, a MDMA (por vezes referida como «ecstasy», sob a forma de comprimidos) e as anfetaminas (anfetaminas e metanfetaminas). O consumo de cocaína é mais elevado nos países ocidentais e do sul da Europa (refletido em portos de entrada e rotas de tráfico), enquanto o consumo de anfetaminas é mais proeminente nos países do norte e do leste europeu. O mercado de estimulantes tornou-se cada vez mais complexo nos últimos anos, com a chegada de novos estimulantes (por exemplo, fenetilaminas e catinonas).

Os dados da monitorização das águas residuais e das apreensões, preço e pureza sugerem que a disponibilidade de cocaína pode estar a aumentar novamente em algumas partes da Europa (figura 2.4). Tanto o número de apreensões como a quantidade apreendida aumentaram entre 2014 e 2015 (figura 1.6). Foram notificadas cerca de 87 000 apreensões de cocaína na UE, em 2015 (76 000 em 2014), totalizando 69,4 toneladas (51,5 toneladas em 2014) (Infográfico, página 26). Ao nível das cidades, um estudo que analisa as concentrações de resíduos de cocaína nas águas residuais municipais mostrou uma tendência estável ou crescente de longo prazo na maioria das 13 cidades que forneceram dados, entre 2011 e 2016. Das 33 cidades que forneceram dados relativos a 2015 e 2016, 22 cidades comunicaram um aumento nos resíduos de cocaína, quatro comunicaram uma diminuição e sete uma situação estável ⁽¹⁰⁾.

Cerca de 17,5 milhões de adultos europeus (15-64 anos) experimentaram cocaína em algum momento da sua vida. Destes, cerca de 2,3 milhões são jovens adultos (15-34 anos) que consumiram a droga no último ano. Os inquéritos nacionais realizados desde 2014 mostram que os níveis de consumo de cocaína estão essencialmente estáveis.

Desenvolvimentos das políticas globais sobre a canábis: que implicações para a Europa?

As recentes alterações ocorridas no quadro regulamentar em regiões do **continente americano**, relativamente à canábis, despertaram o interesse dos decisores políticos e do público na **Europa** ⁽¹¹⁾. «É necessário aguardar por avaliações fundamentadas antes de se aferir os custos e benefícios das diferentes abordagens políticas à canábis», refere o relatório. Nos **28 Estados-Membros da UE**, as abordagens atuais em matéria de consumo e regulamentação da canábis são diversas, variando de modelos restritivos à tolerância de algumas formas de consumo pessoal ⁽¹²⁾. No entanto, nenhum governo nacional na

Europa (UE-28, Turquia e Noruega) manifestou, até hoje, apoio à legalização da canábis para consumo recreativo.

Independentemente de qualquer impacto mais vasto na política em matéria de droga, a existência de um mercado de canábis comercialmente regulamentado em alguns países não europeus está a promover a inovação e o desenvolvimento de produtos (por exemplo, vaporizadores, «e-líquidos» e produtos comestíveis) que poderão, a seu tempo, ter impacto nos padrões de consumo da Europa. A este respeito, o relatório salienta a importância da monitorização e a necessidade de avaliar as potenciais implicações para a saúde de eventuais alterações futuras.

Cerca de 87,7 milhões de adultos europeus (15-64 anos) já experimentaram canábis em algum momento da sua vida. Destes, estima-se que 17,1 milhões de jovens europeus (15-34 anos) terão consumido canábis no último ano. Cerca de 1 % dos adultos europeus consomem diariamente ou quase diariamente canábis (consumo em 20 dias ou mais no último mês). Os resultados do inquérito mais recente revelam que, no último ano, os países continuaram a apresentar percursos diferentes no consumo de canábis (figura 2.2). A canábis continua a ser associada a problemas de saúde e é atualmente responsável pela maior parte (45 %) dos novos utentes de programas de tratamento da toxicod dependência na Europa (UE-28, Turquia e Noruega). Em termos gerais, o número de utentes que iniciaram o tratamento pela primeira vez devido a problemas com a canábis aumentou de 43 000, em 2006, para 76 000, em 2015.

UE e EUA: comparação do consumo de substâncias por estudantes do ensino secundário

A monitorização do consumo de substâncias entre os estudantes do ensino secundário fornece indicações valiosas sobre os atuais comportamentos de risco dos jovens e as possíveis tendências no futuro. O relatório deste ano compara os padrões de consumo de substâncias a longo prazo entre estudantes **europeus** e **americanos** (15-16 anos), na sequência da publicação de dois grandes inquéritos escolares em 2016 ⁽¹³⁾. Os inquéritos revelam que o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas entre os estudantes secundários na **Europa** e nos **EUA** está em declínio, enquanto as tendências no consumo de canábis parecem ser mais estáveis.

O consumo de canábis no último mês, entre os estudantes secundários **europeus** inquiridos (21 países da UE e a Noruega), foi cerca de metade do nível (8 %) registado nos **Estados Unidos** (15 %) (gráfico, p.13). O consumo de tabaco no último mês foi quase quatro vezes maior entre os estudantes na **Europa** (23 %) do que nos **Estados Unidos**, que foi de apenas 6 %. O consumo de tabaco entre os estudantes **norte-americanos** foi inferior a metade do consumo de canábis neste grupo. A percentagem de estudantes **europeus** que referiram o consumo de álcool no último mês foi mais do dobro (49 %) da percentagem dos colegas **americanos** (22 %).

«É necessária uma análise mais aprofundada das semelhanças e diferenças no consumo de substâncias pelos estudantes, a fim de explorar a influência relativa dos fatores sociais, contextuais e regulatórios nas escolhas feitas pelos jovens», refere o relatório. «Compreender, por exemplo, os fatores que estiveram na base das reduções do consumo de cigarros registado nos Estados Unidos e na Europa pode proporcionar informações úteis para lidar com o consumo de outras substâncias, como a canábis», acrescenta o relatório.

Foco em situações nacionais relacionadas com a droga

Pela primeira vez, o relatório apresentado hoje será complementado por 30 **Relatórios Nacionais sobre Drogas**, que apresentam resumos dos fenómenos associados à droga, a nível nacional (UE-28, Turquia e Noruega). Elaborados pelo **Observatório** em colaboração com os pontos focais nacionais da rede Reitox, estes relatórios, ricos em gráficos, abordam os seguintes temas: consumo de drogas e problemas de saúde pública, política e respostas em matéria de droga e oferta de droga ⁽¹⁴⁾. As principais características incluem um quadro «Num relance», que resume o problema nacional da droga em números, e um «Painel da UE», que coloca os dados do país no contexto europeu.

Laura d'Arrigo, presidente do Conselho de Administração do Observatório, conclui: «A crescente evolução do fenómeno da droga tem de ser acompanhada pelas respostas da Europa às drogas. O primeiro passo para alcançar este objetivo é a compreensão dos desafios que enfrentamos: o Observatório esforça-se por apresentar os melhores dados possíveis sobre a situação das drogas na Europa. Os dados apresentados este ano no *Relatório Europeu sobre Drogas* comparam situações nacionais e destacam claramente ameaças emergentes, ajudando os decisores a agir de forma eficaz. As análises do Observatório são fundamentais para assegurar que o novo plano de ação da UE em matéria de droga para os próximos quatro anos continue a ser relevante. A promoção de uma cultura baseada na evidência e na elaboração das políticas em matéria de droga é um contributo fundamental para uma Europa mais saudável e mais segura.»

Notas

- ⁽¹⁾ O pacote «*Relatório Europeu sobre Drogas 2017*» está disponível em www.emcdda.europa.eu/edr2017
Os dados apresentados no relatório referem-se a 2015 ou ao último ano disponível. Consulte o quadro «Num relance» para obter uma panorâmica das estimativas do consumo de droga. As estatísticas apresentadas neste comunicado de imprensa aparecem no próprio relatório. Estão disponíveis estatísticas e dados suplementares no *Boletim Estatístico* (www.emcdda.europa.eu/data/stats2017).
- ⁽²⁾ www.emcdda.europa.eu/topics/pods/preventing-diversion-of-opioid-substitution-treatment
- ⁽³⁾ www.emcdda.europa.eu/topics/pods/preventing-overdose-deaths
- ⁽⁴⁾ www.emcdda.europa.eu/topics/pods/drug-consumption-rooms
- ⁽⁵⁾ www.emcdda.europa.eu/publications/insights/take-home-naloxone
- ⁽⁶⁾ www.emcdda.europa.eu/news/2017/3/council-decision-control-mdmb-chmica — www.emcdda.europa.eu/topics/pods/synthetic-cannabinoids
- ⁽⁷⁾ Disponível em www.emcdda.europa.eu/publications/rapid-communications/high-risk-drug-use-and-nps
- ⁽⁸⁾ www.emcdda.europa.eu/publications/joint-reports/acryloylfentanyl — www.emcdda.europa.eu/activities/action-on-new-drugs
- ⁽⁹⁾ http://europa.eu/rapid/press-release_MEX-17-896_en.htm
- ⁽¹⁰⁾ www.emcdda.europa.eu/topics/pods/waste-water-analysis — www.emcdda.europa.eu/news/2016/12/latest-data-reveal-drug-taking-habits-in-over-50-european-cities
- ⁽¹¹⁾ www.emcdda.europa.eu/topics/cannabis-policy
- ⁽¹²⁾ www.emcdda.europa.eu/publications/adhoc/cannabis-legislation-europe — www.emcdda.europa.eu/topics/pods/legal-supply-of-cannabis
- ⁽¹³⁾ www.espad.org/report/home — www.monitoringthefuture.org
- ⁽¹⁴⁾ Disponível em www.emcdda.europa.eu/countries